



---

## EDITORIAL

Alana das Neves Pedruzzi<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3991-9933>

Simone Grohs Freire<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-3566-0669>

Laryssa Louzada de Assis<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-0644-9357>

Marta Bonow Rodrigues<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação Ambiental. Docente permanente do PPGEA/FURG. Professora Adjunta do Instituto de Educação – IE da FURG. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica - Regional Extremo Sul (NESEF-Extremo Sul) e pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE). Editora-chefe da revista Ambiente & Educação da FURG. alanadnp@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação Ambiental. Docente permanente e Coordenadora Adjunta do PPGEA/FURG. Professora Associada do Instituto de Educação – IE da FURG. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino de Filosofia e Educação Filosófica - Regional Extremo Sul (NESEF-Extremo Sul). Coordenadora da Coordenação de Ações Afirmativas, Inclusão e Diversidade (CAID) da FURG. Editora-Adjunta da Revista Ambiente & Educação da FURG. simonesgfreire@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda em Educação Ambiental (PPGEA/FURG), especialista em Psicologia Educacional pela faculdade IBRA (2022), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (2021). Pesquisadora do Grupo de Estudos em Filosofias Emergentes (GEFE/FURG). Editora-assistente da revista Ambiente & Educação da FURG. Desenvolve pesquisa nas áreas: Educação Ambiental Crítica; Educação Ambiental Não Formal, Feminismos, Direitos e Educação Ambiental. laryecra@gmail.com

<sup>4</sup> Arqueóloga. Doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Mestra em Antropologia - Área de Concentração em Arqueologia e Bacharela em Antropologia - Linha de Formação em Arqueologia, pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Editora-assistente da revista Ambiente & Educação da FURG. martabonow@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3980-9988>

Roberta Ávila Pereira<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-5360-5148>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Desde o processo de colonização-colonialidade a sociedade tem se orientado por padrões de ser e estar no mundo marcadamente eurocêntricos. Nosso cotidiano espelha, em grande escala, o resultado de uma racionalidade que construiu verdades e linguagens universais aceitas por todos.

Esta racionalidade, construída a partir da força e do poder, ao se impor hegemonicamente no campo da existência e do saber impôs, de forma violenta, o silenciamento de outras vozes e, desta forma, negou outras humanidades e conhecimentos.

A partir da construção de um estereótipo epistemológico erigiu uma sociedade patriarcal que pode ser compreendida a partir de uma relação em que de um lado estão aqueles que detêm o poder, sujeitos de privilégios e os donos do capital, os homens; e do outro estão as mulheres e todas as outras populações subalternizadas, sem absolutamente qualquer poder.

Portanto, uma sociedade construída a partir da desigualdade, da cisheteronormatividade, da branquitude, do etarismo e do capacitismo, visto que, se o homem branco europeu burguês é a norma, todos os outros estão fora da norma e, portanto, inferiores.

A educação não escapou deste sistema. Ela não está além ou fora da sociedade, e por isso, é marcadamente patriarcal, obedece aos princípios e as regras do patriarcado e como sistema de reprodução, reproduz a dominação e a violência sob o manto do monoconhecimento universal.

É neste cenário que pensamos a Educação Ambiental, como um campo de conhecimento que se propõe, na contramão do que está estabelecido, a uma

---

<sup>5</sup> Doutoranda em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Mestra em Educação Ambiental (PPGEA/FURG). Pedagoga (FURG). Professora convidada da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Artes (GEPHEA/UFNT). Editora-assistente da revista Ambiente & Educação da FURG. robertapereira108@gmail.com

nova forma não apenas de perceber o mundo, mas também de falar e explicar o mundo, os seres humanos e a natureza.

Pensamos, assim, a Educação Ambiental como uma episteme revolucionária que valida outras formas de conhecimento, negadas e silenciadas ao longo da história. Uma episteme que não está pronta e acabada, mas que se constrói cotidianamente a partir das experiências individuais e coletivas, mas também das reflexões e aprofundamentos teóricos que em conjunto lastreiam essa perspectiva que é ética, é política, mas é também prática. Em outros termos, o estudo teórico da Educação Ambiental leva todas à uma exigência prática.

É esta proposta de pensar a Educação Ambiental que trazemos neste volume que inaugura uma nova fase da Revista Ambiente & Educação, com novo template e novas editoras. Que este seja um convite a todas para uma reflexão plural sobre nossos cotidianos, nossas vivências, e todas as experiências que nos atravessam, irremediavelmente. Mas que seja também uma preparação para a transformação revolucionária do mundo em que nos inserimos.

Pensando nessa busca pela transformação, os artigos que compõem o presente Dossiê **Educación Estético-Ambiental (EEA): fundamentos, saberes y práctica**, bem como a sessão de fluxo contínuo desta edição, apresentam diferentes experiências que perpassam pesquisadoras e pesquisadores atentas/os às formas pelas quais a Educação Ambiental está atravessada no cotidiano individual e coletivo de pessoas inseridas no universo acadêmico e de comunidades extramuros que, por vezes, têm seus conhecimentos minimizados ou invisibilizados. O dossiê foi organizado pelas professoras **Diana Paula Salomão de Freitas** e **Lurima Estevez Alvarez**.

Assim, **para o dossiê Educación Estético-Ambiental (EEA): fundamentos, saberes y práctica** foram selecionados 10 artigos que versam sobre esse campo de estudos fundamental para o pensamento contemporâneo na Educação Ambiental.

No artigo de Ronan Moura Franco e Elena Maria Billig Mello (Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA), **A Educação Estético-Ambiental na Base**

**Nacional Comum Curricular: olhares críticos para silenciamentos intencionais**, o objetivo está em analisar criticamente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as intencionalidades e possibilidades de prática da educação estético-ambiental, pelo viés da Abordagem do Ciclo de Políticas. Esta abordagem conduziu a discussão e permitiu argumentar acerca de três contextos, evidenciando que: no contexto de influência, as legislações anteriores à Base foram desconsideradas; no contexto do texto da política, as competências, na BNCC, impedem leituras que validem práticas baseadas na Educação Ambiental em uma perspectiva estético-crítica; e, no contexto da prática, aposta-se na autonomia da escola para resistir às políticas neoliberais.

O artigo internacional **Los fundamentos de la Educación Estético-Ambiental**, de Pablo René Estévez Rodríguez (Asociación de Pedagogos de Cuba) aborda os fundamentos da Educação Estético-Ambiental como uma modalidade da educação de valores. Considera como imperativo na sociedade contemporânea, sobretudo na educação, a ênfase na Educação Estético-Ambiental, analisando criticamente, sob uma perspectiva estética, os Objetivos Ambientais da Agenda 2030. Finaliza sugerindo ações docente-educativas que orientem à sensibilização estético-ambiental.

Escrito em forma de carta, o trabalho **A perspectiva Estético-Ambiental e a Arte na Pedagogia: uma carta reflexiva**, de Edson Ponick e Diana Paula Salomão de Freitas (Universidade Federal de Pelotas – UFPEL), analisa propostas educativas que objetivaram desenvolver os sentimentos humanos e a sensibilidade para formar seres mais integrais, por meio do ensino de artes. Utilizou-se da Análise Textual Discursiva para compreender a práxis estético-ambiental realizada no âmbito da formação de professores/as, evidenciando as categorias: arte como expressão essencial do ser humano; reflexão sobre arte como acessório ou conteúdo; sensibilidade estética; processos formativos a partir da educação estética; e arte como manifestação sociopolítica.

Lurima Estevez Alvarez (Centro de Pesquisa e Promoção Cultural Samuel Feijóo, Cuba) apresenta o artigo internacional intitulado **La Educación Estético-Ambiental: un testimonio etno-antropológico de saberes compartidos**. O texto se alicerça na projeção etno-antropológica da Educação Estético-

Ambiental como modalidade de educação em valores, que se orienta à uma formação mais integral do ser humano. Dessa forma, a pesquisadora aborda práticas didático-pedagógicas transculturais desenvolvidas no Brasil e em Cuba. As práticas se sustentaram em critérios de autores/as da Educação Estético-Ambiental e da Etnografia.

**Cartas pedagógicas como estratégia didática e prática de formação sensível de professores/as para uma educação estético-ambiental**, de Francéli Brizolla (Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA) e Cristina Cardoso (Universidade Federal do Paraná - setor Litoral), propõe discutir uma intervenção pedagógica ocorrida na disciplina “Tópicos de educação estético-ambiental”, em cursos de Licenciaturas Línguas Adicionais da UNIPAMPA. A intervenção foi pensada para promover uma formação que leve em conta a sensibilização e humanização das/os discentes para sua futura carreira. As/os discentes foram estimulados/as a interagir, especialmente durante o ensino remoto, por meio da escrita e leitura de cartas pedagógicas. Além disso, as cartas deram vazão a sentimentos em relação à docência, valorizando afetos e saberes sensíveis e motivaram as/os discentes em seus processos acadêmicos.

Em **Educação Estético-Ambiental: uma prática emancipatória**, as autoras Luciana Netto Dolci e Juliana Duarte Simões (Universidade Federal do Rio Grande – FURG) têm como objetivo compreender como pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa Estético-Ambiental sobre o Teatro na Educação (NUPEATRO, PPGEA/FURG) desenvolvem a Educação Estético-Ambiental nas suas práticas pedagógicas. Para isso, o questionamento central realizado a cinco pessoas pesquisadoras do referido Núcleo foi: "Qual é a tua percepção acerca da Educação Estético-Ambiental na tua prática pedagógica?". Como resultados, foi possível perceber que a Educação Estético-Ambiental promove uma educação dialógica, sensível e transformadora, e que a prática pedagógica é estético-ambiental, portanto, é emancipatória.

As autoras Daniele Müller de Andrade, Fabiana Celente Montiel (ambas do Instituto Federal Sul-rio-grandense) e Elisabeth Brandão Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande – FURG), trazem percepções a respeito

da relação entre a Educação Estético-Ambiental (EEA) e a Educação Física (EF) a partir de dados resultantes do estudo realizado com participantes de um grupo de pesquisa no trabalho **Educação Estético-Ambiental e Educação Física: corpos no contexto escolar**. A essas/es participantes foi solicitado que disponibilizassem uma imagem que expressasse a relação entre a EEA e a EF, e, a partir da interpretação e descrição dessas imagens, foi possível perceber que a ligação entre as áreas é estreita no sentido de promover a educação integral dos sujeitos.

No artigo **A educação Estético-Ambiental em práticas educativas humanizadoras**, Nara Rosane Machado de Oliveira (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM) nos fala sobre a inquietação de refletir, avaliar e reinventar nossos processos de ensino/aprendizagem durante os tempos pandêmicos que temos vivido desde 2020. Neste trabalho, a autora traz como objetivo a discussão da Educação Estético-Ambiental (EEA) como práxis docente, a partir de sua própria experiência como discente em curso presencial e supervisora em um curso de extensão EaD. Para desenvolver suas reflexões, baseia-se na ideia de construção conjunta de conhecimentos, entre pessoas e o mundo que as cerca.

Em **O ato de desenhar como ação para revolução estética e Educação Ambiental**, de Wagner Valente dos Passos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul), tem-se que o ato de desenhar é uma ferramenta para a Revolução Estética e Educação Ambiental. O autor, nesse artigo, apresenta um método simplificado de aprendizagem do desenho, resultado obtido por meio de um projeto de pesquisa e de um curso ministrado durante o período de isolamento da pandemia, que possibilita o resgate e a descoberta de potencialidades artísticas e criativas, além da consciência de si, de classe e do mundo, a partir da observação e conexão com pessoas, objetos e natureza.

Cláudio Tarouco de Azevedo (Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Universidade Federal de Pelotas - UFPel), em seu artigo **Educação Ambiental Biorrizomática: dimensões éticas, estéticas e poético-visuais**,

busca fundamentar a Educação Ambiental Biorrizomática (EAB) tanto a partir de seu modo de vida vegetariano, quanto de sua formação acadêmica. Relacionando a EAB à Educação Estético-Ambiental (EEA) por meio de suas dimensões estéticas, o autor propõe uma metodologia que promove a criação de discursos verbovisuais entremeados por sua própria produção poética. Com a elaboração de fotografias conectadas diretamente a textos verbais, a intenção do trabalho é elaborar um tipo de texto que contribua para a compreensão desse caráter estético ambiental.

Na **sessão de artigos de fluxo contínuo**, contamos com 09 trabalhos que abordam diferentes temáticas da Educação Ambiental, mostrando o caráter múltiplo e interdisciplinar da área.

No artigo **Experiências em Educações Ambientais nos encontros de dois geógrafos ecologistas**, Rodrigo Barchi (Universidade Ibirapuera – UNIB) e Soler Gonzalez (Universidade Federal do Espírito Santo – UFES) trazem, em forma de narrativas, a experiência do encontro entre dois geógrafos, professores e ecologistas – um da região de São Paulo e outro da cidade de Vitória/ES. Os autores abordam as perspectivas das educações ambientais, além de situar, filosófica e politicamente, o intenso processo de sucateamento das instituições e políticas públicas de proteção ao meio ambiente e de educação ambiental no Brasil. Tem como foco principal do artigo, as atividades realizadas durante a presença do educador paulista na cidade de Vitória durante uma série de eventos ligados a um Programa de Pós-Graduação em Educação.

Em **Trajetórias e narrativas das transformações dos espaços externos em instituições de Educação Infantil: (re)ligando crianças e natureza no tempo presente**, Simoniely Lilian Kovalczuk e Ednéia Regina Rossi (Universidade Estadual de Maringá – UEM) analisam a trajetória e os desafios do processo de incorporação de elementos da natureza na transformação dos espaços externos de instituições de Educação Infantil de Joinville (SC), operadas no projeto Reinventando o Espaço Escolar. O artigo, oriundo de uma pesquisa de mestrado, tem como perspectiva os espaços externos das instituições de Educação Infantil, apontando que estes vêm sendo considerados, nos

documentos oficiais e literatura especializada, como lugares de religião das crianças com a natureza.

O trabalho **Agricultura familiar e sustentabilidade**, de autoria de Ionara Cristina Albani, Cláudia da Silva Cousin (Universidade Federal do Rio Grande - FURG) e Ivo Dickmann (Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó), aborda a temática da Agricultura Familiar, trazendo aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais relevantes em relação à sustentabilidade. Os resultados apontados no trabalho sugerem que a Agricultura Familiar fomenta a sustentabilidade e, nesse processo, indica que é necessário estabelecer parcerias com outros setores da sociedade que lutam pela transformação social.

O texto **Educação Ambiental no processo formativo de professores: nunca vi, nem vivi, eu só ouço falar**, de Alexsandro Ferreira de Souza Silva e Thais Mendes dos Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB), busca demonstrar as possibilidades para se trabalhar a Educação Ambiental de forma interdisciplinar nas Instituições de Ensino e também analisar como os professores têm inserido a Educação Ambiental em suas práticas docentes, por meio da realização de uma pesquisa com aplicação de questionários. Como resultado, os autores apontam que grande parte dos participantes da pesquisa tiveram pouco contato com a Educação Ambiental na educação básica e na graduação. Ainda, constatou-se que a maioria dos participantes possuem uma visão da Educação Ambiental assentada numa esfera naturalista e conservadora.

Com o objetivo de apresentar uma visão geral da inclusão de conceitos relacionados à Química Verde nas Licenciaturas em Química oferecidas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Renata Cristina Nunes, Júlia Régis de Andrade, Ana Beatriz Alves Leal e Lucas de Souza Gomes (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Cabo Frio) apresentam o artigo **Panorama da inclusão dos conceitos de Química Verde nas Licenciaturas em Química dos Institutos Federais**. Foram analisados 70 cursos, observando as disciplinas ofertadas, e como



resultado, consideram que a inserção da Química Verde ainda é incipiente nesses cursos, apesar de sua significância crescente nos dias atuais.

No trabalho **“Povos que têm sua vida organizada pela natureza e pelos seus ciclos vitais”**: narrativas sobre povos tradicionais, relações com a natureza e sustentabilidade, Thaís Presa Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e Nádia Geisa Silveira de Souza analisam discursos acerca do modo de vida dos povos tradicionais com a natureza para os sujeitos do consumo, urbanos. Para tanto, utiliza do material audiovisual “A natureza e as culturas tradicionais”. As discussões e análises no artigo pautam-se pelo campo dos Estudos Culturais, em suas vertentes pós-estruturalistas, com inspiração nos estudos foucaultianos. A autora considera que o vídeo ensina sobre a falta de contato com a natureza, sobre o “Transtorno do Déficit de Natureza” e apresenta os povos tradicionais como grupos sociais em equilíbrio com a natureza, em modelos de sustentabilidade.

Visando construir reflexões para o estudo sobre o perfil dos pesquisadores brasileiros em Educação Ambiental, Stefania Fachin e Thales Haddad Novaes de Andrade (Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR) apresentam o artigo **O perfil dos pesquisadores brasileiros em Educação Ambiental**. Como método de análise, foram selecionados pesquisadores que publicaram na Revista Pesquisa em Educação Ambiental (REVIPEA), entre os anos de 2010 a 2019. Os resultados da pesquisa revelam que a produção científica em EA se manifesta em perfis variados de pesquisadores em EA, mas com predominância do pesquisador atuante no campo das Ciências Humanas.

No artigo **Uma análise da Educação Ambiental no contexto formativo de um Curso Técnico em Meio Ambiente em São Luís – MA**, os autores Carlos Erick Brito de Sousa e Julio Cesar Coimbra de Oliveira Arruda (Universidade Federal do Maranhão - UFMA) traçam uma análise sobre como a Educação Ambiental se processa no contexto formativo de um Curso Técnico de Meio Ambiente na cidade de São Luís - MA, tendo como base de investigação as macrotendências da área, categorizadas nas vertentes conservacionista,

pragmática e crítica. Os autores percebem a necessidade de se pensar sobre uma reformulação do currículo do curso, a partir desse estudo.

Por fim, em **Desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino superior – um estudo de caso em Cursos de Agronomia em universidades paranaenses**, Ceyça Lia Palerosi Borges, Leticia da Costa (Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Laranjeiras do Sul) e Silva e Irene Carniatto (Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste) trazem uma pesquisa com docentes das Faculdades de Agronomia da UFFS e da Unioeste buscando compreender como a Educação Ambiental (EA) se apresenta nas instituições e nas gestões desses cursos. As autoras observam que a EA está inserida institucionalmente em um dos cursos, e aparece menos evidente em outro. Também, sugerem que as disputas de poder do quadro docente estabelecem o grau de inserção das questões ambientais nas instituições.

Esta edição da Ambiente & Educação convida, portanto, a um amplo debate, sobre diferentes vieses que atravessam e compõem a Educação Ambiental. Esperamos que você, prezade leitor, receba este volume como um espaço para pensarmos os fazeres da Educação Ambiental e, desta forma, juntas, construirmos um outro mundo possível. Para todes, boa leitura!!